



## GRUPO DE TRABALHO 1 - POLÍTICAS DE PATRIMÔNIO NA PAN AMAZÔNIA

### AS VARANDAS DE NAZARÉ E A VALORIZAÇÃO CAPITALISTA DO PATRIMÔNIO A PARTIR DO CÍRIO

Vivian Larissa Monteiro Albuquerque <sup>1</sup>

#### INTRODUÇÃO

A valorização capitalista do espaço é a relação capital-espaço, na qual o espaço, sendo condição geral de existência da sociedade, sob a hegemonia das relações capitalistas aparece na produção como parte do valor (COSTA e MORAES, 1987). O presente trabalho tem por objetivo analisar a valorização capitalista do patrimônio a partir do Círio de Nazaré, em Belém-PA. Uma das formas dessa valorização se dá pela produção espacial das Varandas de Nazaré. Utilizou-se da dialética como método de análise e os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e documental, observações sistemáticas *in loco*, e levantamento de documentação jornalística e anúncios dos empreendimentos imobiliários que usam o patrimônio como negócio. O trabalho se dividiu em três partes. A primeira discutiu acerca da formação socio-espacial do Círio de Nazaré. Na segunda parte foi realizada uma discussão conceitual acerca do patrimônio, da valorização capitalista do espaço e do turismo; e, por fim foi realizada uma discussão acerca das varandas de Nazaré como expressão da valorização capitalista do patrimônio do Círio.

*Palavras-chave: Patrimônio. Círio de Nazaré. Valorização capitalista do espaço.. Varandas de Nazaré.*

#### PATRIMÔNIO, VALORIZAÇÃO E TURISMO: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL

O patrimônio pode ser compreendido por diversos significados e conceitos que variam de acordo com o método e o foco de análise. Paes-Luchiari (2009) afirma que o patrimônio

---

<sup>1</sup> Mestra em geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO-UFPA). Monitora do projeto de extensão roteiro geo-turístico da UFPA. Email: vivian.ufpa@gmail.com.

cultural é um fato social e que, por isso, ele não é só uma expressão da sociedade. “Ele movimenta, aviva, põe em evidência as passagens, as vias de acesso entre o material e o simbólico, entre o sujeito e o seu meio, entre uma razão prática e uma razão simbólica.” (PAES-LUCHIARI, 2009, p. 163). É em razão disso que, uma das maneiras de interpretá-lo é direcionando à história sócio-cultural dele.

O processo de turistificação do espaço patrimonializado, que utiliza o patrimônio enquanto negócio, se torna um fator fundamental na análise, pois o turismo vinculado ao patrimônio passa a promover um consumo daquele espaço. Fratucci (2008) caracteriza esse processo como sendo um processo de apropriação simbólica de certas partes do espaço pelo turista e também um processo de dominação espacial pelos agentes do Estado e agentes econômicos. Qualquer atividade turística é espacial, logo, cabe a uma análise da produção do espaço. A atividade turística que envolve o Círio de Nazaré faz com que o mesmo tenha um uso voltado não apenas para o lazer, mas também para fins mercadológicos.

Na análise da valorização capitalista do espaço existem duas formas de valor: o valor de uso e o valor de troca (HARVEY, 1980). O valor de troca ao se associar com o turismo obtém uma dimensão profunda, comprovada pela produção dos simulacros espaciais (CARLOS, 2013). Pode-se observar, ocorrendo essa associação com a Basílica de Nazaré, cujo valor de troca passa a ser usufruído pelos agentes imobiliários que utilizam do valor de uso que a mesma possui para extrair seus lucros por meio de uma valorização existente desse patrimônio (Basílica de Nazaré) com o seu entorno. Logo, as áreas pertencentes ao retorno da Basílica possuem um valor de uso do solo mais elevado. Esse valor elevado ocorre devido aos simulacros espaciais criados por meio da associação do turismo com o valor de troca do patrimônio da basílica de Nazaré.

## A FORMAÇÃO SOCIO-ESPACIAL DO CÍRIO DE NAZARÉ.

A origem da devoção do Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém-PA inicia a partir do achado da imagem da santa por Plácido às margens do igarapé Murutucu no ano de 1700, local em que atualmente está edificada a Basílica. A história sobre o achado da imagem ganha repercussão na cidade, pois quando Plácido encontra a imagem e a leva para sua cabana, a mesma retorna para o local de origem. Após a ocorrência de diversas vezes desse fato, o então governador da época, D. Francisco de Souza Coutinho, ordena que anualmente fosse feita uma romaria do palácio do governo até a pequena ermida. Essa romaria fora a primeira procissão do Círio de Nazaré que ocorrera em setembro de 1793 (PENTEADO, 1968). Com o passar dos

anos, a pequena ermida fora modificada e se tornou hoje a Basílica de Nazaré. E a pequena romaria, que começou com uma procissão contando com a participação de quase dez mil pessoas, conta, atualmente, com cerca de dois milhões de pessoas e é considerada como uma das maiores festas religiosas do mundo (SERRA, 2014).

A festa do Círio de Nazaré, que ocorre todo ano durante o mês de outubro na cidade de Belém, ganhou uma dimensão espacial que ultrapassou as fronteiras da cidade, ocorrendo também nas demais cidades do interior do Pará. E, no ano de 2004, a festa do Círio foi inscrita no livro das Celebrações do Iphan (IPHAN, 2006), o que intensificou a apropriação do valor cultural e religioso do patrimônio do Círio pela atividade turística, inserindo-a, assim, no circuito da economia capitalista.

#### AS VARANDAS DE NAZARÉ E O PROCESSO DE VALORIZAÇÃO CAPITALISTA DO PATRIMÔNIO.

As Varandas de Nazaré, no plural que é referida nesta pesquisa, trata do aluguel dos imóveis localizados na Avenida Nazaré, para os turistas. Incluem-se como espaços enquadrados nas Varandas de Nazaré os seguintes grupos: a) aluguel individual das varandas, camarotes e sacadas das casas e dos edifícios, e; b) aluguel dos apartamentos, *kit net* e casas localizados na avenida Nazaré destinado ao período do Círio.

No ano de 2019, a estimativa de turistas que participaram do Círio de Nazaré fora cerca de R\$ 83 mil pessoas e injetou na economia paraense cerca de R\$ 120 milhões de reais (CÍRIO, c2017). Esse valor demonstra a dimensão turística da festa do Círio de Nazaré. E demonstra também a espetacularização do patrimônio dentro da produção capitalista do espaço. É assim que os proprietários das Varandas de Nazaré utilizam da atividade turística do Círio para lucrar com seus imóveis. A exemplo, identificamos o aluguel de uma varanda localizada na praça Justo Chermont, cujo proprietário cobrava o valor de R\$ 3.000,00 por dia sem contar o valor do condomínio e do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), (MGF IMÓVEIS, 2019). Há, evidentemente, a extração de uma renda de monopólio por parte desse proprietário no aluguel do camarote para o círio. É o pleno consumo e apropriação da cultura e do patrimônio pelo mercado imobiliário e turístico.

É interessante ressaltar que o capital sempre "dá um jeito" de incorporar novos espaços e novas ideias ao seu mercado. As Varandas de Nazaré, sejam promovidas por empresas de comunicação, corretoras imobiliárias ou proprietários dos imóveis, é um grande exemplo da

espetacularização do patrimônio. O que os turistas e as pessoas que alugam essas varandas/sacadas/camarotes estão fazendo em comum? Elas estão comprando os seus ingressos para o grande espetáculo que é o Círio de Nazaré. O aluguel das varandas nas melhores localizações, como a avenida Nazaré, se assemelha a compra do bilhete no camarote para ver o espetáculo acontecer. Garantir os melhores espaços, a melhor e mais confortável vista durante o espetáculo do Círio, é um poder que só quem pertence a classe média e a classe alta possui condições financeiras para ter.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas dinâmicas espaciais vão surgindo como um resultado das associações entre formas de capitais diferentes, como é o caso da produção das Varandas de Nazaré. A associação do mercado imobiliário, expresso pelo aluguel de um imóvel ou parte dele na avenida Nazaré, juntamente com o processo de turistificação de um patrimônio, que é o Círio de Nazaré, resultou em uma nova dinâmica espacial que é o aluguel das Varandas de Nazaré. Essa dinâmica é a expressão do processo de valorização espacial que o patrimônio do Círio gerou dentro do processo de produção capitalista do espaço da avenida Nazaré. O objetivo deste trabalho não fora analisar o Círio e o processo de turistificação do espaço da avenida Nazaré, mas sim mostrar que o Círio é um patrimônio que, ao ser apropriado pelo capital, contribui para o processo de valorização capitalista do espaço da avenida Nazaré.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O consumo do espaço**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; DAMIANI, Amélia Luisa; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino *et al.* (orgs.) *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2013.

CÍRIO de Nazaré trouxe 83 mil turistas e 31 milhões de dólares ao Pará em 2019. **SETUR PARÁ**. c2017. Disponível em < <http://setur.pa.gov.br/noticia/cirio-de-nazare-trouxe-83-mil-turistas-e-31-milhoes-de-dolares-ao-para-em-2019>>. Acesso em: 29 de jul. de 2021.

COSTA, Wanderley Messias da; MORAES, Antônio Carlos Robert;. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1987. 196 p.

FRATUCCI, Agnaldo César. **A Dimensão Espacial nas Políticas Públicas Brasileiras de Turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo**. 2008. 308f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. 1ª ed. Brasileira. Hucitec. São Paulo, 1980.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. **Círio de Nazaré – Dossiê**. Volume I. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

MAUÉS, Raimundo Heraldo. **Círio de Nazaré**. IPHAN. Belém, 2006. 101p. MAUÉS, Raimundo Heraldo. **Círio de Nazaré**. IPHAN. Belém, 2006. 101p.

MGF IMÓVEIS. Anúncio publicado no site MGF imóveis. Disponível em <https://pa.mgfimoveis.com.br/aluguel-pa-belem-assistir-ao-cirio-em-salao-varanda-em-frente-praca-justo-1276945>. Acesso em: 9 de out. de 2019.

PAES-LUCHIARI, Maria Tereza Duarte. **Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais - um olhar geográfico**. Turismo de Base Comunitária - diversidade de olhares e experiências brasileiras. 1ed. Rio de Janeiro, RJ: letra e imagem, 2009, v. 1, p. 162-174.

PENTEADO, Antônio Rocha. **Belém do Pará: (estudo de geografia urbana)**. Belém: Ed. da UFPA, 1968. 2 v. (Coleção amazônica. Série José Veríssimo).

SERRA, Débora Rodrigues de Oliveira. **A turistificação do espaço em santuários e eventos católicos: uma análise sobre o círio de Nazaré em Belém-PA**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2014.